

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA**

**Licenciatura em Antropologia**

**A influência islâmica nos ritos de iniciação masculina:**  
a mesquita Missouri na cidade de Maputo.

Autor: Catija Marja Judião Maivasse

Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Carla Braga

Maputo, Março de 2016

**A influência islâmica nos ritos de iniciação masculina:  
a mesquita Missouri na cidade de Maputo.**

(Requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Antropologia pelo  
Departamento de Arqueologia e Antropologia)

**Autor: Catija Marja Judião Maivasse**

Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Carla Braga

Maputo, Março de 2016

O Presidente

---

O Supervisor

---

O Oponente

---

## DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Declaro que este relatório de pesquisa é original. Que o mesmo é fruto da minha investigação estando indicadas ao longo do trabalho e nas referências as fontes de informação por mim utilizadas para a sua elaboração. Declaro ainda que o presente trabalho nunca foi apresentado anteriormente, na íntegra ou parcialmente, para a obtenção de qualquer grau académico.

Catija Marja Judião Maivasse

---

Maputo, Março de 2016

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico a minha mãe Margarida Chongola, pela confiança depositada em mim.*

*Ao meu filho Áurio Calatino Maivasse Massango, pela paciência durante esta trilha.*

*Ao meu esposo Calatino Massango, pela força e companheirismo.*

*Dedico também a minha tia Gilda Chongola (em memória) ...*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiro a Deus nosso senhor por me ter concedido a vida.

A minha Supervisora Dr.<sup>a</sup> Carla Braga, o meu muito obrigado pela paciente, cuidadosa e rigorosas explicações, sem as quais o trabalho não tomaria a presente forma.

Agradeço aos meus avos maternos Francisca e Henrique Chongola, aos meus pais por me terem trazido ao mundo Margarida Chongola e Judião Maivasse. Ao meu marido Calatino Massango pela paciência, companheirismo e encorajamento nos momentos mais difíceis da formação, à minha irmã Kyúna. Vai o meu muito obrigado ao meu tio Horácio Chongola e a esposa Mandissa Tonhela Chongola pela força e pela ajuda incondicional. As minhas tias maternas Gilda *que deus a tenha*; Zinha, Vitória, Lalinha, Estrela e Julinha aos meus tios Alcino Sambo, Dique, Claudino, Izídio e Anselmo.

Agradeço à Universidade Eduardo Mondlane, particularmente ao Departamento de Arqueologia e Antropologia, os professores e a todos funcionários da DAA que contribuíram para a viabilização do trabalho.

Aos colegas da turma de antropologia geração 2009, especialmente aos colegas (Helena Lucas, Juma Jamal, Elídio Muamine, Catarina Mavila, Obonyo Guerra, Celestino Sinai), pelos momentos de companheirismo, amizade e espírito de irmandade.

Aos meus sogros Fernando Massango e Hortência Macamo, meus cunhados Belmiro Massango, Ângela, Isaura, Diana e Nandinho. A tia Alda Massango e a minha concunhada Carla Cossa.

Os meus agradecimentos estendem-se aos meus primos Edna, Alcília, Diana, Telmo, Yone, Samilvia, Anderson, Anselmo Júnior, Wendy, Larissa, Dique Júnior, Dilan, *Kanimambo!*

Agradeço também aos crentes da mesquita Missouri pelo material por eles disponibilizado em especial a senhora Wassetse e ao senhor Shauwal pela disponibilidade para atenderem as minhas preocupações.

## RESUMO

Os ritos de iniciação constituem um dos acontecimentos sociais mais importantes na vida de alguns indivíduos. Esta é uma prática recorrente em algumas regiões do país, principalmente no centro e norte do país. Neste trabalho, o objetivo principal é compreender a influência islâmica nos ritos de iniciação masculina. Neste âmbito, pretendemos fazer uma pequena abordagem de como os valores religiosos influenciam nos ritos de iniciação, considerando que este processo é um veículo tradicional de transmissão de valores educativos.

Os ritos de iniciação masculina são uma prática recorrente entre os crentes da mesquita Missuri no bairro das F.P.L.M, esta prática ritual é concebida pelos indivíduos como sendo uma cerimónia tradicional e religiosa que serve para a passagem de um estado para o outro (de criança para adulto), também como uma forma de transformação física, psicológica e social.

Os resultados de pesquisa permitem dizer que entre os crentes da mesquita Missuri esta prática expressa uma forma de aceitação e crença do que está escrito no alcorão, pois constatamos que os ritos de iniciação masculina tem também influência religiosa. “*Mesmo o profeta Maomé foi circuncidado*”, olhando para tradição é de salientar que apesar de estarem a comungar do mesmo espaço indivíduos oriundos de diferentes pontos do país e de outros países (macuas, macondes, bitongas, marrongas, tanzanianos e nigerianos) devido a vários factores, passar pelos ritos de iniciação significa ter respeito pelos seus antepassados, e estar dotado de coragem suficiente para passar por fases difíceis que advém na fase adulta.

O estudo permite-nos também alargar o argumento de que antigamente nos ritos de iniciação não se agregavam indivíduos de diferentes lugares e o que atualmente não se verifica pois, existem vários factores que moldam os padrões comportamentais dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Ritos de Iniciação, Tradição, Socialização e Islão.

## **GLOSSÁRIO**

**F.P.L.M:** Forças Populares de Libertação De Moçambique

**Fatcha:** Termo macua usado para designar a cerimónia de pedido a Deus para que tudo corra bem e que se dedica também aos antepassados

**Inssunguni:** Termo Tsonga para designar ritos de iniciação Masculina.

**Insungui:** Termo Tsonga que significa circuncisar.

**Massoma:** Termo macua usado para designar os ritos de iniciação Masculina.

**Maulidi:** Festa feita por pessoas da religião Islâmica, como símbolo de satisfação e de saída dos ritos de iniciação.

**Ntcholane:** Termo Tsonga usado para se designar o lugar (a cabana) onde se fazem os ritos de iniciação.

**Ndombene:** Termo Ronga usado para designar o local (a cabana) onde se fazem os ritos de iniciação.

**Nenganga:** Termo macua que significa mestre da operação de circuncisão.

**Nhanga:** Termo Tsonga que significa mestre da operação de circuncisão.

**Sithiva:** Termo Tsonga usado para designar Padrinhos.

## Índice

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE .....	i
DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTO.....	iii
RESUMO.....	iv
GLOSSARIO.....	V
1.INTRODUÇÃO.....	1
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO CONCEPTUAL .....	5
Ritos de iniciação.....	6
Tradição .....	8
Socialização .....	8
3. METODOLOGIA.....	10
3.1 Constrangimentos no trabalho de campo .....	11
3.2 Caracterização e historial do local de estudo .....	12
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DE PESQUISA .....	13
4.1 Participação nos ritos de iniciação .....	13
4.2 Espaço de realização e duração dos ritos de iniciação.....	15
4.3 Descrição dos ritos de iniciação masculina .....	16
4.3.1 A circuncisão e a influência islâmica nos ritos de iniciação.....	17
4.4 Ensinaamentos transmitidos durante os ritos de iniciação masculina.....	19
4.5 Aspectos de mudança nos ritos de iniciação .....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
BIBLIOGRAFIA.....	25

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre a influência islâmica nos ritos de iniciação masculina, realizados na Mesquita Missuri na cidade de Maputo. Autores tais como Bonnet (1996), Bonnet e Ivala (1999), Martinez (1989), Medeiros (1995 e 2005), Rodolpho (2004), Turner (1974), Van Gennep (1978) reconhecem que os ritos de iniciação são uma prática bastante antiga e dinâmica. Esta simboliza a preparação dos indivíduos para a vida adulta. Porém, em cada um desses diferentes lugares, os ritos de iniciação seguem lógicas e práticas diferentes (Martinez, 1989:111).

Os ritos de iniciação são encarados como uma prática que prepara os jovens para a vida segundo diferentes modelos isto é, a maneira como os indivíduos irão se comportar na fase adulta tendo como base diversos tipos de ensinamentos apreendidos nos ritos de iniciação onde estes irão influenciar também na sua forma de pensar e agir. São também entendidos como uma importante via para a transmissão às novas gerações dos valores e ideais das gerações anteriores (Bonnet, 1996 e Bonnet & Ivala 1999). Segundo Bonnet (1996) os indivíduos aprendem as formas de convivência da coletividade. Estes têm a obrigação moral de passar pelos ritos de forma a se integrarem nos diversos espaços e actividades do grupo.

Os ritos de passagem têm como objetivo fundamental integrar o iniciado num novo *status*. Essa prática não se limita à simples questão educacional alarga-se à organização familiar e à própria consciência comunitária, ética e moral no seio dos grupos. Além disso, os ritos marcam a passagem da criança para a idade adulta e as preparam socialmente para o casamento, a vida após o casamento, como se comportar perante uma cerimónia fúnebre, como preparar um funeral e como se comportar perante pessoas mais velhas (Medeiros, 2005:16).

Estudos feitos em Moçambique sobre os ritos de iniciação, por autores como Medeiros (2005) e Martinez (1989) avançam que as práticas dos ritos no país passaram por várias situações da aprovação e reprovação. Segundo Medeiros (2005), no tempo colonial como no período após a independência nacional os ritos foram combatidos pelos missionários e pelo regime socialista que consideravam esta prática como obscurantista.

Sendo assim, Medeiros (2005) advoga que antes da ocupação colonial, os ritos de iniciação dos rapazes realizavam-se na altura da maturidade biológica por vista a declara-los adultos e inseri-los no grupo dos jovens aptos para casar. Durante a ocupação colonial os ritos de puberdade e outros “costumes nativos”, como eram designados foram combatidos em nome da civilização ocidental e cristã. Esta corrente considerava os ritos de iniciação como imorais ofensivos da própria natureza humana.

Na sequência de transformações profundas e rápidas que estavam em curso e que afectavam a população africana, provocando graves rupturas no tecido social costumeiro, a administração colonial e sobre tudo a igreja católica relançaram certas críticas rituais antigas procurando cristianiza-las (ibid).

Com as ideias acima expostas, pretendemos elaborar uma análise que nos ajude a compreender a influência islâmica nos ritos de iniciação.

Assim, a pergunta de partida é a seguinte: *De que forma o islão influencia os ritos de iniciação masculina praticados entre os crentes da mesquita Missouri?*

Segundo (Martinez (1989), Medeiros (2005) e Van Gennep (1978) os ritos de iniciação permitem-nos compreender a lógica dos ensinamentos transmitidos durante esta cerimónia e os valores religiosos que possam influenciar na vida das novas gerações.

Assim sendo, os objetivos principais deste trabalho são:

### **Objectivo Geral:**

- Compreender a influência islâmica nos ritos de iniciação masculina.

### **Objectivos Específicos:**

- Caracterizar os ritos de iniciação praticados entre os crentes da mesquita Missouri;
- Identificar algumas transformações que estão a ocorrer em volta desta prática.

Depois de algumas conversas com os nossos informantes fiquei interessada na forma como se transmitem os ensinamentos durante os ritos de iniciação masculina e como é que esta prática é influenciada pelo islão. O islão e os ritos de iniciação influenciam o

comportamento e a vida cotidiana do indivíduo. As diferenças no processo de socialização afetam o cotidiano nas relações entre os indivíduos pois, cada família tem a sua maneira de educar os seus filhos.

Segundo autores como Medeiros (2005) e Martinez (1989) os ritos são efetuados principalmente no Norte de Moçambique por esta ser abrangida maioritariamente por indivíduos que professam a religião islâmica.

Do ponto de vista conceptual, este trabalho segue a abordagem construtivista de Berger & Luckmann (2004). Este enfoque parte do princípio de que toda realidade é socialmente construída na medida em que o ser humano que a constrói é produto social saído de um processo lógico entre *realidade objectiva* e *realidade subjectiva*. Na óptica dos autores, a *realidade objectiva* é inseparável a existência das normas e valores que guiam a interação entre os actores sociais, e a *realidade subjectiva* é referente a interiorização por parte destes, dessas normas e valores sociais lhes possibilita a interpretação e atribuição de sentido aos factos que os circundam.

Este trabalho é fruto de uma pesquisa qualitativa. A recolha de dados foi possível através de consulta a diferentes documentos e estudos que abordam os ritos de iniciação masculina, assim como através de entrevistas semi-estruturadas.

Este estudo possui uma relevância antropológica que procura evidenciar, a dinâmica dos aspectos culturais de uma dada comunidade. Também pelo facto de permitir compreender o processo de construção e reconstrução da realidade social por parte de uma coletividade, através dos seus ritos de iniciação, (olhando para a questão da dinâmica social, uma vez que essa prática está a sofrer algumas transformações no que diz respeito ao seu procedimento e a tendência de criação de novos espaços para a realização desta prática).

A selecção da Mesquita Missouri, deve-se ao facto de se tratar de um espaço de contacto entre muitos grupos étnico-linguísticos com culturas diferentes oriundas de várias regiões do país e também de outros países como por exemplo a Tanzânia e Nigéria. A realização do estudo no meio urbano tornará possível compreender a intervenção da dinâmica da cultura sobre esta prática isto é, uma vez que a cultura é dinâmica os ritos de iniciação também tem sofrido algumas mudanças na forma como estes são feitos dependendo de grupo para grupo. Como podemos ver na Mesquita Missouri no momento

da circuncisão há intervenção de um agente de medicina (enfermeiro) para o corte do prepúcio.

O presente trabalho está constituído por três capítulos que são:

No primeiro trazemos a abordagem teórica conceptual.

O segundo capítulo traz a metodologia, os constrangimentos no trabalho de campo, a caracterização e historial do local de estudo.

No terceiro capítulo são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa onde fazemos um exercício de articulação entre aquilo que entrevistamos, observamos, a teoria e conceitos que invocamos para este estudo, contexto em que ocorrem os ritos de iniciação masculina, caracterização do espaço onde ocorrem os ritos de iniciação masculina, descrição dos ritos de iniciação masculina, ensinamentos transmitidos durante os ritos de iniciação e aspetos de mudança. Abordamos também sobre a influência islâmica nos ritos de iniciação masculina e sobre a circuncisão. E por fim as considerações finais.

## 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Neste capítulo passo a referir os três conceitos principais usados no trabalho, nomeadamente: Ritos de iniciação, Tradição e Socialização.

Tendo como teoria de base a teoria da construção social da realidade de Berger e Luckmann, que se fundamenta na tese da construção social da realidade, “a sociedade é uma realidade objectiva e subjectiva, o homem é um produto social, razão pela qual deve-se adoptar uma perspectiva etnometodológica, que se baseia necessariamente na interpretação e práticas dos actores no problema da construção social”.

Segundo Berger e Luckmann (2004), a instituição social é que define como o indivíduo vai agir em determinada situação e as mesmas têm poder coercivo sobre os indivíduos. Contudo, a realidade das instituições é produzida e construída pelo ser humano através do processo de concretização, quando os produtos expostos da actividade humana adquirem um carácter concretizado (Berger & Luckmann, 2004:72).

Segundo Berger e Luckmann (2004) citados por Dade (2012), toda a actividade humana está sujeita a hábitos, cujos mesmos antecedem a institucionalização. As instituições são sempre partilhadas e acessíveis a todos os membros de um grupo social e a própria instituição tipifica os autores e as suas acções. Elas também implicam historicidade e controlo, ou seja, tem uma história da qual são produto. Deste modo as instituições controlam a conduta humana na medida em que criam padrões de conduta anteriormente definidos.

A teoria da construção social da realidade de Berger e Luckmann enquadra-se no nosso estudo, na medida em que, consideramos os ritos de iniciação como uma instituição, preparada pelos próprios indivíduos, que se objectiva (materializa), passando a existir além dos indivíduos, isto é, uma actividade objectivada (concretizada). Os ritos de iniciação tipificam as acções dos indivíduos, passando a controlar o comportamento dos mesmos, na medida em que possui padrões de conduta anteriormente estabelecidos, visto que, os ritos de iniciação são partilhados e acessíveis a todos os membros da comunidade (Berger e Luckmann, 2004:72).

## **Ritos de Iniciação**

Como dissemos anteriormente, “os ritos de iniciação também fazem parte da cultura do povo moçambicano e são o principal vínculo de transmissão de valores morais, cívicos e culturais para cada nova geração” (Medeiros, 2005: 16).

Na literatura que consultamos (Van Gennep 1978, Turner 1974, Rodolpho 2004, Alfane 1995 e Peirano 2003, Medeiros 2005, Boudon 1990) cada descrição ou modo de vida de uma dada sociedade está ligada a um contexto por ela formulada ou seja dentro de uma sociedade os indivíduos adotam o modo de vida ou de convivência tendo em conta o padrão estabelecido dentro da comunidade daí que, em cada contexto específico os ritos de iniciação ou de passagem assumem características particulares (existem diferenças no procedimento dos ritos de iniciação). Neste trabalho alinhamos com a definição de Boudon (1990:272) segundo a qual os ritos de iniciação são um:

“Conjunto de actos repetitivos e codificados, muitas vezes solenes, de ordem verbal, gestual e postural de forte carga simbólica, fundado na crença na força actuante de seres ou de poderes sagrados, com os quais o homem tenta comunicar, em ordem a obter um efeito determinado”.

O mesmo autor sugere dois aspectos analíticos sob os quais devem ser vistos e analisados os ritos: o primeiro refere-se a construção e afirmação das funções sociais dos indivíduos que deles participam e o segundo refere-se a organização na qual se assenta a prática de ritos. Em geral, é possível encontrar determinadas características simbólicas e materiais nos ritos: os trajes, a linguagem, os cânticos, as relações inter-individuais, os alimentos, as marcas físicas (escarificações, circuncisões, modificações no formato dos dentes, perfurações no nariz e nos lábios, entre outros).

Tendo em conta que os ritos de iniciação são uma prática dinâmica, feita em lugares diferentes e com diversas características. Os ritos de iniciação são entendidos por autores como Gennep (1978) e Mitchel (s/d) como sendo a passagem do indivíduo de um estatuto para o outro. Para Gennep (1978), Turner (1974) e Rodolpho (2004) os ritos de iniciação são a separação simbólica (figurada) da infância a vida adulta e, de acordo com Alfane (1995) e Peirano (2005) os ritos de iniciação são um sistema cultural de comunicação simbólica. Para Medeiros (2005), os ritos de iniciação são um mecanismo

de educação não formal de valores e normas.

Neste trabalho os *ritos de iniciação* são entendidos como sendo uma instituição social de ensino que visa a formação dos iniciados e é fundamental nas relações sociais entre os indivíduos da mesquita Missouri. É um período de instrução e educação sistemática, dos segredos da própria sociedade, é através dos ritos de iniciação que os indivíduos aprendem normas e valores que regem a sua conduta em sociedade.

### **Tradição**

Segundo o Dicionário de Ciências Sociais (1986), Honwana (2002) e Giddens (1991) existe uma discussão sobre os possíveis elementos que devem ser levados em consideração quando o conceito de tradição é abordado. Das nossas leituras, entendemos que as discussões de Giddens (1991) são as que melhor se enquadram com as análises aqui propostas como passamos a transcrever:

“A tradição se refere à organização tempo-espacial da comunidade (ela é parte do passado, presente e futuro; é um elemento essencial e inseparável da comunidade) e está vinculada à compreensão do mundo fundado na superstição, religião e nos costumes; ela expressa a valorização da cultura oral, do passado e dos símbolos enquanto factores que perpetuam a experiência das gerações. O que se procura com a mesma é garantir uma determinada ordem de coisas tendo em conta o que foi legado e transmitido pelas gerações anteriores e tido como importante na construção de uma colectividade ideal”.

Este conceito é aqui trazido porque entendemos que há necessidade de entender a tradição por forma a explorar como a mesma persiste às grandes transformações que ocorrem na sociedade. Compreendendo os ritos de iniciação como uma tradição que reinventa-se e persiste tendo em conta o tempo e o local num contexto de grandes transformações sociais e culturais na Mesquita Missouri.

## **Socialização**

A socialização se refere ao “processo de aquisição de conhecimentos, paixões, valores e símbolos. É, ainda, a aquisição de maneiras de agir, pensar e sentir próprias dos grupos, da sociedade, da civilização em que o indivíduo vive” (Galliano, 1981:303).

Segundo Berger & Luckmann (2004) citados por Dade (2012), existem duas etapas do processo de socialização: a primeira, socialização primária que é aquela que ocorre na infância e no contexto das relações familiares, onde o indivíduo aprende e interioriza as normas sociais, valores culturais e os costumes do meio social em que está inserido. A segunda é a socialização secundária que consiste na interiorização de “sub mundos” institucionais ou baseados em instituições; “a socialização secundária é a aquisição de conhecimento de funções específicas” (Berger & Luckmann, 2004:146).

Usando a perspectiva construtivista de Berger & Luckmann (2004) interessa-nos mais a socialização secundária que prepara os indivíduos a assumirem papéis mais específicos na sociedade e através de instituições socializadoras. Assim, os ritos de iniciação são aqui entendidos como uma instituição socializadora secundária dos crentes da mesquita Missouri que também transmite valores e normas.

### **3. METODOLOGIA**

Neste capítulo apresentamos os principais procedimentos metodológicos de todo o processo de elaboração deste trabalho nomeadamente, os métodos de procedimento, as técnicas de recolha de dados bem como os principais constrangimentos que enfrentamos na elaboração da mesma.

Esta é uma pesquisa de carácter qualitativo, que especifica as ideias, as visões do mundo, as percepções que os indivíduos têm ou constroem sobre suas acções e os significados. Sendo assim segundo Neves (1992) o método qualitativo centra-se em experiencias da vida que radicalmente afetam e moldam o significado que as pessoas dão a elas próprias e aos seus projectos de vida.

O método qualitativo usa-se em combinação com as técnicas de observação, pois permitem alcançar a informação desejada com o máximo de profundidade de um número reduzido de interlocutores sem no entanto a generalização dos resultados (Richardson: 1999).

Como advoga Costa et al (2007) a utilização de entrevistas não estruturadas permite o investigador a ter uma boa percepção das diferenças individuais e das mudanças.

A pesquisa de carácter exploratório que concerne aos aspectos metodológicos obedece a três fases, onde a primeira faz o levantamento de material bibliográfico com o intuito de enquadrar o pesquisador. Desse modo a pesquisa exploratória compreende a identificação, organização e estudo de documentos sobre os ritos de iniciação masculina.

De seguida realizamos o trabalho de campo, onde a investigadora assume um papel de observadora e exploradora colectando directamente os dados no local em que surgiram os fenómenos teve em conta duas técnicas de colecta de dados, a observação directa e as entrevistas (Barros e Lehfeld:1990).

O trabalho de campo obedeceu a técnica de observação que não se resume apenas em ver, implica o envolvimento com os informantes conversando e discutindo sobre coisas com o objetivo de revelar o significado cotidiano da qual as pessoas agem e encontram o significado das suas acções e atitudes.

No que tange as entrevistas usamos a semi- estruturada onde o investigador dispõe de uma serie de perguntas-guia, relativamente abertas, isto com o objectivo de deixar o entrevistado a vontade para que possa contar suas experiencias. Com este mecanismo podemos obter mais informações detalhadas sobre o assunto visto que os informantes abordaram a vontade os assuntos propostos.

Para esta fase não nos foi possível fazer a observação participante apesar de este ser um dos métodos importantes na antropologia, o período da efectuação das entrevistas não possibilitou tal facto porque a prática dos ritos de iniciação decorre entre o mês de Dezembro à princípios de Fevereiro. Também por causa a não admissão de entradas a indivíduos que ainda não passaram pelos ritos de iniciação ou a pessoas estranhas, assim sendo optamos pelo uso de entrevista não estruturadas para a recolha de dados.

A última etapa do trabalho de campo reservou-se ao tratamento e análise dos dados que consistiu na compilação dos dados recolhidos no campo e a confrontação com os documentos existentes.

Desse modo, na análise dos dados deu-se primazia aos significados que os sujeitos individuais e colectivos atribuem a suas interações e tem como objecto as acções dos indivíduos inseridos no seu cotidiano específico (Andrade e Tanaka:2001).

### **3.1 Constrangimentos no trabalho de campo**

Durante o período das entrevistas enfrentamos dificuldades pois, alguns informantes optavam em omitir algumas informações durante a conversa e, outros apenas diziam que os ritos de iniciação constituem um segredo sendo assim não podendo desvendar o mesmo. Principalmente as pessoas que não fazem parte da comunidade islâmica e que não tenham nenhuma proximidade ou grau de parentesco.

Diziam também, principalmente as crianças recentemente iniciadas que se por acaso contar algo sobre os ritos pode vir a perder a vida.

Superamos a esses impasses devido a visitas constantes a mesquita e também por ter criado um nível de confiança entre as partes.

### **3.2 Caracterização e historial do local de estudo**

O estudo foi realizado na Mesquita Missouri no bairro das F.P.L.M, nos arredores da cidade de Maputo, depois da Praça dos Heróis moçambicanos e antes da Praça dos Combatentes vulgo “Xikhelene”.

A Mesquita Missouri, foi construída em 1995 por um grupo de crentes vindos de Nampula, Cabo Delegado, Quelimane e Inhambane, que vivem no Bairro das F.P.L.M, Maxaquene e Polana Caniço que antes rezavam no bairro da Mafalala porque nas suas zonas ainda não havia uma mesquita.

Como o número de crentes na mesquita da Mafalala aumentou, em 1993 um senhor de nome Gafur que tinha um estabelecimento de venda na zona de Maxaquene decidiu ceder uma parte do seu terreno, para se construir uma mesquita para poder diminuir a distância percorrida por indivíduos e ao mesmo tempo aliviar a mesquita de Mafalala pois, o espaço era muito pequeno e que já não albergava todos os crentes.

Por sua vez em 1995 o senhor Arrupate também decidiu ceder uma parte do seu terreno para a construção de uma mesquita no Bairro das F.P.L.M, daí que surgiu a mesquita Missouri.

#### **4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

Este capítulo da monografia é reservado à apresentação dos resultados da nossa pesquisa. Nele discutimos as possíveis análises que podemos fazer aos ritos de iniciação masculina praticadas na mesquita Missiri, tendo em conta as informações dos nossos interlocutores, a teoria e os conceitos escolhidos para esta pesquisa.

##### **4.1 Participação nos ritos de iniciação**

Segundo o líder da mesquita Missiri, os membros da mesquita são na sua maioria naturais das províncias de Nampula, Cabo Delegado, Inhambane e Maputo mas existem também outros indivíduos vindos de outros países como é o caso da Tanzânia e Nigéria.

De acordo com o líder da mesquita Missiri estes indivíduos por vários motivos deslocaram-se a Maputo e fixaram as suas residências no bairro das F.P.L.M. e ao redor do bairro como é o caso do bairro da Polana Caniço e Maxaquene. O motivo da vinda destes indivíduos a Maputo tem como principais vectores, os factores políticos, económicos e sociais. Mas a maior parte dos que vêm da província de Cabo Delegado são na sua maioria antigos combatentes da luta da libertação de Moçambique e outros da luta dos dezasseis anos (Guerra entre o governo da Frelimo e a Renamo).

Segundo os nossos informantes, os ritos de iniciação masculina fazem parte de uma prática antiga principalmente entre indivíduos da zona norte e centro de Moçambique. Analisaremos as práticas dos crentes da mesquita Missiri que residem nos bairros das F.P.L.M, Polana caniço e Maxaquene:

*Aqui na nossa mesquita esta prática ainda é cumprida... quando temos crianças preparadas para irem aos ritos de iniciação masculina levávamos ao bairro da Mafalala porque era o único lugar com condições para tal e também estamos ligados a eles... ( Abú Bacar 58 anos) .*

Segundo (Guembe,1999) tem o direito a passar por este ritual todos membros que façam parte do mesmo grupo étnico específico. Mas, de acordo com informações obtidas no campo de alguns informantes, devido a dinâmica social sobretudo no contacto com outras realidades sociais algumas características tendem a mudar, onde iniciam se indivíduos oriundos de lugares ou comunidades diferentes. Dessa forma crianças oriundas de diferentes lugares são submetidas nos mesmos ritos de iniciação, pois apesar de existirem algumas diferenças na pratica o fim é o mesmo que é fazer com que se passe do estado simbólico de criança para a vida adulta:

*“Agora quando vamos realizar os ritos de iniciação não é possível fazer a separação das crianças de acordo com a proveniência pois estamos todos misturados. Agora existe a possibilidade das crianças de outras províncias ou países receber educação através de ritos de iniciação praticados pelos indivíduos de outras comunidades pois, a diferença é pequena” (Mário Issufo, 40 anos).*

Por seu turno segundo as informações obtidas na mesquita Missuri, actualmente em Maputo é aceite iniciar-se crianças de origens diferentes como se ilustra no trecho abaixo:

*“Isso só é possível pois, sabe-se que em Maputo principalmente desde a guerra dos 16 anos até aos dias de hoje muitas pessoas não mais voltaram as suas zonas de origem tendo estes casado com pessoas oriundas de outros pontos de país é dessa forma que iniciam os filhos. Mas só é permitida a iniciação desses se um dos pais fizer parte dessa comunidade” (Mário Issufo,40 anos).*

*“Permitimos a iniciação de indivíduos que não pertencem a nenhuma dessas comunidade mas para tal faz-se o Fatcha<sup>1</sup> pedindo-se a Deus e aos espíritos dos antepassados para que não se zanguem e que evitem que algo de mal aconteça durante a cerimónia dos ritos de iniciação” (Jordão Dalssuco, 64 anos).*

Esta prática segue vários procedimentos e um deles é que para que uma criança seja admitida aos ritos de iniciação deve ter a partir dos 7 anos de idade, que é a idade de ingresso a escola formal e também a madrassa, de acordo com os nossos informantes com essa idade a criança ainda está com a cabeça fresca para aprender.

---

<sup>1</sup> Cerimónia feita para pedir a Deus e aos espíritos dos antepassados sorte, paz e protecção.

Segundo Lacerda (1970), não existe uma idade pré-determinada para que as crianças sejam submetidas as cerimónias dos ritos de iniciação, estas cerimónias são feitas a qualquer idade. Quarenta anos depois este é um aspecto diferente que se verifica não só na mesquita Missiri como também em outros locais e contextos de Moçambique, isto devido as mudanças que se observam nesta prática, segundo alguns informantes:

*“A idade permitida para a submissão dos rapazes nesses ritos é de 7 a 13 anos de idade pois, obedece-se ao período de adolescência. É nesta fase de adolescência em que devemos submeter os nossos filhos aos ritos porque ainda não começaram a aprender outras coisas alheias... as crianças ainda não começaram a faltar respeito aos pais, ainda ouvem o que lhes é dito. Ainda tem medo” ... (Salimo Muhamed, 50).*

*Fui aos ritos de iniciação (Ekhalava ou Insunguini) com 10 anos de idade, e a cerimónia ocorreu no mato onde haviam feito duas palhota para nos estalarmos. Tudo era arcaico... improvisado... (Jordão Dalssuco,64).*

#### **4.2 Espaço de realização e duração dos ritos de iniciação**

Segundo Guembe (1999), a iniciação deve ser feita num lugar sagrado. Dessa forma, sendo um lugar proibido para os que ainda não foram a iniciação. As actividades do processo ritual acontecem num lugar que constitui segredo para os que fazem parte da cerimónia. Antigamente os ritos de iniciação eram feitos num local distante das residências no meio da floresta, onde não era possível ouvir vozes dos progenitores dos iniciados (Dias et al, 1970) como referem também nas seguintes narrativas:

*“No meu tempo os ritos de iniciação eram feitos no meio do mato, bem distante das nossas casas, onde mesmo se gritar ninguém da tua família podia te ouvir e mesmo nós ouvíamos os nossos familiares.... Era como na tropa” (Dullah Abdulá, 75).*

*Por causa de estarmos na cidade não é fácil irmos ao “mato” para praticarmos os ritos de iniciação, agora escolhemos por novos lugares para levarmos as crianças para esta cerimonia... temos novos lugares diferente dos do nosso tempo. (Jordão Dalssuco,64 anos).*

Segundo os nossos informantes a partir da Tradição, garante-se uma determinada ordem de coisas tendo em conta o que foi legado e transmitido pelas gerações anteriores e é tido como importante na construção de uma coletividade ideal.

De acordo com informações obtidas, em algumas mesquitas que não dispõem de um espaço privado para a realização deste ritual, a prática é feita em um outro local improvisado, contrariamente com que ocorre na mesquita Missouri:

*“Arranja se uma casa que pertence a um dos pais dos candidatos a iniciação, os pais são obrigados a retirar-se da mesma para casa de um dos familiares deixando a casa sob custódia dos mestres de iniciação, mas para o nosso caso existe uma casa própria que pertence a mesquita Missouri. Mas antes de se estalarem lá o local (Ndombene/Ntxolani) é purificado para poderem afastar os maus espíritos e proteção dos iniciados” (Rachide,39).*

Os ritos de iniciação na mesquita missuri são realizados no período de férias escolares das crianças, como refere também nas seguintes narrativas:

*“A duração dos ritos de iniciação masculina corresponde a um período de mais ou menos um mês e meio que é da segunda quinzena de Dezembro á primeira quinzena de Fevereiro, períodos estes que coincidem com as férias escolares do final do ano” (Jordão Dalssuco,64 anos).*

*“Nós fazemos isso para que as crianças não deixem de ir a escola, assim se obedece o calendário escolar porque damos valor à escola... acreditamos que na escola também se formam os Homens” (Jordão Dalssuco,64 anos).*

#### **4.3 Descrição dos ritos de iniciação masculina**

Segundo os nossos informantes, faz se primeiro uma reunião na mesquita entre os crentes para a realização do ritual, reunião esta que serve para anunciar-se a abertura de inscrições para as crianças com idade apta para tal efeito. Faltando 8 á 9 meses os pais das crianças devem fazer a inscrição para os seus filhos, pois as crianças só são aceites

nesta cerimónia depois da autorização dos seus progenitores ou de quem por elas responder.

Quando as crianças estiverem prestes para irem aos ritos os pais pagam uma quantia de 300 mtn, valor este que serve para compra de mantimentos para as crianças durante a sua estadia e também de alguns utensílios e produtos alimentares que são usados durante a prática (velas, incensos, linhas, farinha de milho, arroz, óleo, etc.). Cada criança deve levar consigo uma esteira, lençol, escova de dentes, algumas camisetas e duas capulanas para o uso pessoal.

De acordo com informações obtidas aquando da ida das crianças ao local dos ritos elas são acompanhadas pelos seus pais, mas chegados lá os pais voltam às suas casas deixando-os nas mãos dos padrinhos /*sithiva*<sup>2</sup>s e do mestre das cerimónias. Os *sithivas* servem de intermediários para os pais, ajudam o mestre das cerimónias, cuidam das crianças e preparam as refeições.

#### **4.3.1 A circuncisão e a influência islâmica nos ritos de iniciação masculina**

A ida a casa onde são realizadas as cerimónias é feita no período noturno. Chegados a casa efectua-se uma cerimónia dentro da casa pelo mestre da cerimónia para que a casa fique purificada. Ele acende incensos e vai colocando em todas as partes da casa para expulsar os maus espíritos, de seguida as crianças entram na casa e de novo é feita uma oração *o Fatcha* pedindo aos espíritos dos antepassados muita protecção às crianças e que tudo corra bem.

No dia seguinte muito cedo antes do sol nascer por volta das 3h:30min são acordadas todas as crianças para um banho que serve de purificação para expulsar todos os maus espíritos. De seguida faz-se uma oração para pedir a Deus e aos espíritos dos antepassados muita sorte e protecção, depois disso é chegado o momento do corte do prepúcio onde há a intervenção de um funcionário da saúde para injetar o analgésico e minutos depois cortar o prepúcio com a ajuda do mestre da cerimónia e do ajudante para estes segurarem bem a criança para que não se movimente.

---

<sup>2</sup> Indivíduos que ajudam ao mestre das cerimónias a cuidar das crianças ou padrinhos das crianças.

Findo isso a ferida é suturada e depois o mestre da cerimónia amarra um certo tipo de amuleto no pé esquerdo e no pescoço da criança para que ela esteja protegida. Depois a criança é amarrada uma capulana para não aleijar-se a ferida e é posta a descansar.

Os instrumentos usados para o corte do prepúcio pertencem ao trabalhador da saúde pois estes já vêm esterilizados para esta cirurgia e para cada criança usa-se os utensílios hospitalares próprios.

Segundo os nossos informantes no mesmo dia, quando as crianças estiverem um pouco recuperadas são servidas papinha de milho ainda quente. Por cada prato deve comer 3 ou 4 crianças isso para elas ficarem espertas, pois quem for muito calmo fica sem comer, assim começa a formação do homem novo, mas ao andar dos tempos eles vão se ambientando.

Durante a estadia a espera da cura das feridas o chefe da cerimónia conta histórias da vida, são aconselhados sobre como devem-se comportar dali para frente. Quando as feridas estiverem curadas os ajudantes vão ao encontro dos pais para que estes lhes entreguem roupas novas, para que as vistam no dia da sua saída dos ritos de iniciação.

De acordo com os nossos informantes a estadia dos iniciados no local da cerimónia é determinada pela cura da ferida da circuncisão de todos os iniciados.

No dia da sua saída é feita uma grande festa na mesquita o *maulidi*<sup>3</sup>, em que se preparam variados tipos de refeições e refrescos, alguns membros da mesquita preparam danças para os receberem. Os iniciados também preparam danças para apresentarem à comunidade.

Segundo Ferreira (1960), a circuncisão foi introduzida por indivíduos de raça indiana e por Árabes, que aderem a esta prática por um mandamento da sua religião. Prática esta que é efectuada principalmente também como uma forma de higiene e como um acto religioso.

Das informações obtidas no campo, quando o iniciado estiver pronto para a prática da circuncisão, é acompanhado por uma pessoa da confiança dos pais *Sithiva*, uma espécie de apadrinhamento, onde a mesma tem a função de assegurar a criança no momento da

---

<sup>3</sup> Festa feita no dia do encerramento dos ritos com a presença de familiares e membros da religião.

circuncisão para não se mexer durante o corte do prepúcio e também cuida da criança depois de circuncisado. É ele que dá informações aos familiares do iniciado.

O mesmo fornece informações aos pais do iniciado sobre o estado de saúde do seu filho, pois os pais não são permitidos de entrar no local da realização dos ritos. Durante as cerimónias dos ritos de iniciação os pais dos iniciados, devem abster se das relações sexuais principalmente desde o momento da circuncisão (corte do prepúcio) para que a ferida não demore curar. Quando termina esta prática e todos os iniciados estiverem com os feridas cicatrizados é feita uma festa denominada *Maulide*, onde cantam e dançam músicas tradicionais, religiosas e contemporâneas.

Segundo Medeiros (1995) com o islão o que influenciou consideravelmente os ritos de iniciação masculina foi o corte prepucial à maneira Árabe pois foi adoptado nos rituais iniciáticos tendo assim chegado aos nossos dias, caindo progressivamente em desuso todas as formas de manipulação genital masculina.

Segundo os nossos informantes, a religião islâmica influencia bastante na pratica desta cerimónia, porque o processo de circuncisão é um dos aspectos mais importantes na vida social dos islamizados. Segundo os nossos informantes a influência islâmica nos ritos de iniciação masculina na mesquita Missouri tende a diminuir. Segundo os nossos informantes verifica-se este factor devido a pouca participação de crianças para esta prática, assim sendo olha se para alguns factores sociais tal como é o caso da existência de variadas formas de transmissão de conhecimentos e a dinâmica cultural. Os ritos de iniciação masculina centram-se na circuncisão. E, é na circuncisão onde podemos encontrar a grande influência da religião islâmica, pois esta constitui um elemento social importante.

#### **4.4 Ensinamentos transmitidos durante os ritos de iniciação masculina**

Segundo Van Gennep (1978) os rituais tem um papel importante nas sociedades pois trazem a ideia de passagem de um estado para outro. Quando as crianças são separadas das suas famílias e da sua vida normal com destino ao local dos ritos, compreender-se a fase de separação. Consequentemente as crianças perderão o seu equilíbrio e passarão a levar uma vida a margem. Segundo o mesmo autor os ritos de iniciações enquadram-se

também na fase de agregação, nesta fase as crianças voltam ao encontro das suas famílias depois de terem aprendido alguns aspectos culturais e sociais para a fase adulta, elas se reintegram a vida normal da comunidade mas assumindo a sua nova condição de vida. Estes aspectos são visíveis entre os crentes da mesquita Missouri conforme transparece nas seguintes narrativas:

*“Antes da fase da puberdade os rapazes são considerados crianças e quando chega essa fase são preparados para se integrarem na estrutura da sociedade, ensinando aquilo que um individuo enquanto adulto é obrigado a saber”. (Dullah Abdulá, 67 anos)*

*“Estes ensinamentos têm um grande significado pois, durante o ensinamento através dos ritos aprendem algumas práticas específicas como é o caso de não brincarem onde estão pessoas crescidas, aprendem a cumprimentar os mais velhos, a pedir licença para entrar no quarto dos pais, a ceder espaço aos mais velhos, até um gesto faz parte desse ensinamento, etc”. (Dullah Abdulá, 67 anos)*

Segundo os dados colhidos no campo, ficamos a saber que os ritos de iniciação acontecem longe dos contextos familiares e são ministrados a indivíduos adolescentes e que já passaram por um processo de socialização primária. Os ritos de iniciação são uma instituição socializadora secundária onde os indivíduos adquirem um conhecimento específico que os prepara para a vida adulta: os rapazes incorporam os valores da masculinidade e as raparigas incorporam os valores da feminilidade.

De alguma maneira, mesmo que o indivíduo tenha tido uma educação não formal, o mesmo passa também a incorporar os valores adquiridos no contexto da educação informal por que passou. Existe também o aspecto da moral, a questão das boas maneiras e dos bons costumes e que são transmitidos no contexto dos ritos.

Segundo os nossos informantes um dos principais objetivos dos ritos de iniciação masculina, é de instruir os iniciados a serem ativos e não terem medo do que vida lhes reserva na fase adulta.

Segundo Golias (1993) “os ritos de iniciação masculina fazem da personalidade um modelo, um padrão que é expressão de uma maneira de viver e de pensar. Sendo assim, o individuo integra os valores culturais do seu corpo e nele se conforma nas suas maneiras de ser e de agir”.

Por sua vez Coutinho (2011), avança que estas práticas constituem acontecimentos de grandes significados e de extrema importância para os grupos, a iniciação de um jovem significa para ele e sua família a identificação com a sua linhagem e clã bem como aquisição de estatuto social que lhe permite total integração na comunidade como referem as seguintes narrativas:

*“No que concerne a educação a partir dos ritos de iniciação, o individuo é educado a ter obrigação de defender a família e respeitar a sociedade no geral, cuidar dos filhos e como manter as relações sexuais. São ensinados também a lidar com experiências de vida como por exemplo uma cerimónia fúnebre onde ele terá que lhe dar com um cadáver”. (Jordão Dalssuco, 64 anos)*

Segundo Abdou (1998) e Cipriano (1996) a educação através dos ritos de iniciação visa tanto o desenvolvimento das aptidões físicas como a formação do carácter e aquisição de qualidades morais, dá aos iniciados um conjunto de conhecimentos utilitários muito diversos que lhes permitem enfrentar com eficácia e sem frustração as dificuldades que a vida lhes mostra.

#### **4.5 Aspectos de mudança nos ritos de iniciação**

Os fenómenos sociais e culturais são dinâmicos ao longo do tempo, sofrem transformações em função dos contextos económicos, políticos e sociais que mudam. No entanto apesar das mudanças a prática sobrevive e é ainda realizada e valorizada.

Os ritos de iniciação masculina na mesquita Missouri, sofreram transformações e mudança a vários níveis como é o caso da prática da circuncisão. Ora vejamos, actualmente durante o processo da circuncisão existe a intervenção de funcionários da saúde o que antes não se notava pois, este processo era feito pelos membros da organização dos ritos de iniciação apenas. Actualmente usam-se analgésicos para a diminuição das dores durante o corte do prepúcio, enquanto segundo os informantes a dôr costumava fazer parte do ritual.

De acordo com alguns entrevistados a prática era feita na floresta, numa palhota improvisada para que os animais selvagens não os atacassem. Depois da estadia na palhota a mesma era queimada para que os indivíduos não usassem as estacas que

asseguravam a palhota para usar como lenha. Na actualidade os ritos de iniciação são feitos em casas convencionais.

Outrora os ritos de iniciação masculina, eram realizados no período das colheitas mas *agora* realizam-se no período das férias escolares como me referi anteriormente.

Segundo os nossos informantes, a operação da circuncisão era feita por um mestre especializado e dotado de poderes mágicos *Nhanga* e os acompanhantes das crianças *Sithiva* enquanto actualmente esta prática é feita por um mestre da cerimónia acompanhado por um enfermeiro os acompanhantes apenas cuidam das crianças depois do corte do prepúcio. Actualmente o mestre da cerimónia apenas faz as orações, amarra os amuletos as crianças, aconselha-as e ensina alguns truques da masculinidade como por exemplo: como devem-se comportar durante o acto sexual, como se comportar com as suas esposas em frente aos filhos, como se comportar com a esposa no caso de querer manter relações sexuais enquanto ela estiver menstruada ou grávida.

O dinheiro tirado pelos pais para além de pagar o chefe da cerimónia, usava-se também para a compra de roupa nova para que os iniciados vistam após os ritos, o que não se verifica na actualidade pois, os pais dos iniciados compram pessoalmente as roupas para os seus filhos.

De acordo com os nossos informantes, agora as crianças são mimadas durante os ritos de iniciação, pois os mestres já não são muito maus, as crianças não ficam em lugares escuros, no momento das refeições não são *gonhadas* (servidas pouca comida), a dôr só aparece depois do corte do prepúcio quando a anestesia tiver acabado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou trazer algumas análises e discussões, com as quais pretendemos ter um horizonte de conhecimentos sobre as condições que estão por detrás do prosseguimento dos ritos de iniciação masculina entre os crentes da mesquita Missouri. Com o mesmo procuramos fundamentar nossas ideias através da tradução dos elementos teóricos e conceptuais numa combinação com os resultados da nossa pesquisa de campo realizada no bairro das F.P.L.M.

Toda discussão do trabalho foi feita em torno da ideia segundo a qual os participantes dos ritos de iniciação masculina na Mesquita Missouri, estão a dar continuidade de uma prática antiga que servia para moldar suas identidades. Mas podemos constatar que a dinâmica cultural faz com que poucos pais esperem pela cerimónia para a prática da circuncisão, levando desse modo os seus filhos ao hospital, também optam em leva-los para outros espaços de socialização onde podem aprender algumas práticas e comportamentos.

As madrassas e as mesquitas constituem um elemento importante que garante a continuidade da educação e da difusão religiosa islâmica. No que tange a influência islâmica existem alguns factores importantes como é o caso da circuncisão, *maulidi*, e *fatcha*, os cânticos, as danças e as ameaças são aspectos da tradição local.

Os praticantes dos ritos de iniciação reconhecem o facto desta prática regular estar a reconfigurar-se de acordo com determinados interesses da actualidade. Desde criança os crentes da mesquita Missouri são inculcados a ideia de que um dia passarão pelos ritos de iniciação.

Ficamos a saber que na Mesquita Missiri é aceite a participação de crianças vindo de várias regiões do país e de outros países como é o caso da Tanzânia, Nigéria, etc, basta que para tal passe-se antes por uma cerimónia tradicional o *fatcha*. A idade mínima para a ida aos ritos de iniciação na mesquita Missiri é de 6-7 anos segundo os nossos interlocutores.

Actualmente para realização dos ritos de iniciação na mesquita Missiri dura-se pouco tempo, pois aproveita-se o período das férias escolares contrariamente com os das décadas passadas que eram realizadas na época da colheita e no meio da floresta.

Este trabalho não se pode considerar como concluído, mas sim como um produto importante que descobre trilha para vindouras investigações.

## **BIBLIOGRAFIA**

- ABDOU, M. (1998). *L'éducation en Afrique, maspero*. Présence Africaine. Paris.
- ALFANE, Rufino (1995). *Ritos de iniciação na igreja Católica e poder político*. Algumas achegas sobre o seu papel na educação formal: O caso do posto administrativo de Netia. Dissertação de licenciatura em história
- ALMEIDA, João Ferreira de. (1994). *Introdução a Sociologia*. Lisboa: Universidade aberta.
- BARROS, Adil J. P e Lehfeld et all (1990). *Projecto de pesquisa: proposta metodológica*. 17ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes.
- BERGER, Peter L. & LUCKMANN, Thomas. (2004). *A Construção Social da Realidade*. 2ª Edição. Lisboa: Dinalivro Editora.
- BONNET, João Alberto de Sá e & IVALA, A. Zacarias. (1999). *Educação da rapariga no Norte*. Nampula: Cooperação Suíça.
- BONNET, João Alberto de Sá. (1996). *Aspectos pedagógicos da socialização da criança durante os ritos de iniciação da puberdade – estudo de caso da sociedade macua*. Maputo, Universidade Pedagógica.
- COSTA, Ana Bernarde de. (2007). *O preço da sombra: sobrevivência e reprodução social entre famílias de Maputo*. Lisboa. Livros Horizonte.
- DADE, Falume, (2012). *LICUMBI E NGOMMA: um estudo sobre a reprodução cultural dos Macondes*. Tese (Licenciatura em Sociologia), Faculdade de Letras e Ciências Sociais. Universidade Eduardo Mondlane.

DE Andrade, S. e Tanaka, O. (2001). *Interacionismo interpretativo- uma nova perspectiva teórica para as pesquisas qualitativas*, disponível em [http:// www.urbr/ics/der/serie177](http://www.urbr/ics/der/serie177) em PDF. Consultado em 05 de Junho de 2013 as 12:34.

DIAS, J. e Dias, M (1970). *Os Macondes de Moçambique: Vida social junto de investigação do ultra mar*. Lisboa.

Dicionário de Ciências sociais (1986). *Dicionário de Ciências Sociais*. 1ª Edição, Fundação Getulio vargas, Rio de Janeiro.

FERREIRA, Carlos Alberto (1960). *Breve monografia etnográfica sobre os nativos da circuncisão de Macomia*. May Fontes.

FREED, Ruths S. e STANLEY A. (1980). *Rites of passage in Shanti Nagar New York: Anthropological Papers of the American Museum of natural history*.

GALLIANO, A. G. (1981). *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Harper & Row.

GOLIAS, M. (1993). *Sistema de ensino em Moçambique: Passado e Presente*. Editora escolar, Maputo.

GUEMBE, E. (1999). *Retiros de iniciação: uma experiencia na inculturação*. Imprensa comercial índico, Maputo.

GIDDENS, Anthony (1991). *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora UNESP,

GENNEP, Arnold van (1978). *Os Ritos de Passagem*. Petrópolis: Vozes.

HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence (1997). *A Invenção das tradições*. 2ªed, São Paulo: Paz e Terra.

HONWANA, Alcinda (2002). *Espíritos vivos, tradições modernas: Possessão de espíritos e reintegração social pós-guerra no sul de Moçambique*. Maputo: Promedia

JUNOD, H. (1996). *Usos e Costumes dos Bantos*, (Tomo I: Vida social) Maputo: Arquivo Histórico de Moçambique.

LACERDA, Francisco Gavicho de. (1970). *Os Cafres: seus usos e costumes*. Lisboa: livraria Rodrigues

MARTINEZ, F. Lerma (1989). *O povo Macua e a sua cultura*. Maputo. Editora: Paulinas, MZ

MEDEIROS, E. (2005). *Os senhores das florestas: ritos de iniciação dos rapazes macua-lomué (norte de Moçambique)*. Coimbra: FCTUC.

MEDEIROS, E. (1995). *Os senhores da floresta: ritos de iniciação dos rapazes Macua-lomué no norte de moçambique*. Vol. 1 (Dissertação de doutoramento em Antropologia pela Universidade de Coimbra): Coimbra.

NEVES, J.L. (1995). *Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades*. In caderno de pesquisa em administração. Vol 1, Nº3. Edições 70, Lisboa.

RICHARDSON, R. (1999). *Pesquisa Sociais: Métodos e técnicas*. Zahar Editores. Rio de Janeiro

RODOLPHO, Adriane Luísa (2004). *Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão da bibliografia antropológica*. Rio Grande do Sul: Estudos Teológicas Vol. 44, Nº 2.

TURNER, Victor (1974). *O Processo Ritual: Estrutura e Anti-Estrutura*. Lisboa: Vozes Editora.